



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO – UEMA
CENTRO DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIAS EXATAS E NATURAIS – CECEN
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA – DG
CURSO DE GEOGRAFIA – LICENCIATURA

WIBSON LUÍS SOARES RODRIGUES

**PANORAMA SOBRE OS PROBLEMAS SOCIOAMBIENTAIS DE RAPOSA -
MA E A IMPLEMENTAÇÃO DA REGIÃO METROPOLITANA DE SÃO
LUÍS - MA**

São Luís – MA

2024

WIBSON LUÍS SOARES RODRIGUES

**PANORAMA SOBRE OS PROBLEMAS SOCIOAMBIENTAIS DE
RAPOSA - MA E A IMPLEMENTAÇÃO DA REGIÃO
METROPOLITANA DE SÃO LUÍS - MA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Direção do Curso de
Licenciatura em Geografia da
Universidade Estadual do Maranhão
(UEMA), São Luís - MA, com requisito
total para a obtenção do grau de
licenciatura em Geografia.

Orientador: Profa. Dra Ana Rosa
Marques

São Luís – MA

2025

WIBSON LUÍS SOARES RODRIGUES

**PANORAMA SOBRE OS PROBLEMAS SOCIOAMBIENTAIS DE RAPOSA - MA E
A IMPLEMENTAÇÃO DA REGIÃO METROPOLITANA DE SÃO LUÍS -MA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Direção do Curso de Licenciatura em
Geografia da Universidade Estadual do
Maranhão (UEMA), São Luís - MA, com
requisito total para a obtenção do grau de
licenciatura Geografia.

Aprovado em: 10/01/2025

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a. Dr.^a Ana Rosa Marques (Orientadora)
Universidade Estadual do Maranhão (UEMA)



Documento assinado digitalmente
LAISE FRASAO BARROS
Data: 27/06/2025 18:03:37-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Prof.^a Mestre Laíse Frasão Barros
Universidade Estadual do Maranhão (UEMA)



Documento assinado digitalmente
JOSE ARILSON XAVIER DE SOUZA
Data: 11/02/2025 19:13:26-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Prof. Dr. José Arilson Xavier de Souza
Universidade Estadual do Maranhão (UEMA)

RESUMO

A área metropolitana de São Luís é recortada por fronteiras municipais, portanto, Região Metropolitana pode ser considerada um sinônimo, visto que o lugar ultrapassa o limite territorial de um município. É importante citar que ainda que o marco municipal seja alcançado pelo dinamismo dos eventos urbanos, o município ainda é um setor institucional de poder. Como objetivo geral desse trabalho, tem-se de fazer um panorama da implementação da região de São Luís – MA, e seus impactos para o desenvolvimento socioespacial do município de Raposa – MA. Os objetivos específicos são: compreender a história do município de Raposa e listar se os municípios interligados promovem integração com políticas públicas voltadas ao desenvolvimento local. A metodologia desse trabalho foi baseada em levantamento e reflexão bibliográfica. Os capítulos seguem a divisão: o capítulo 3 apresenta um breve histórico sobre o município de Raposa – MA e descreve as condições atuais do município. O capítulo 4 apresenta um panorama da implementação da região de São Luís – MA e seus impactos para o desenvolvimento socioespacial do município de Raposa – MA. Por fim, o capítulo 5 dispõe sobre a interligação dos municípios e a promoção da integração com políticas públicas voltadas ao desenvolvimento local.

Palavras-chave: Urbanização. Município. Integração.

ABSTRACT

The metropolitan area of São Luís is divided by municipal borders, therefore, Metropolitan Region can be considered a synonym, since the place exceeds the territorial limit of a municipality. It is important to mention that even though the municipal milestone is achieved through the dynamism of urban events, the municipality is still an institutional sector of power. As a general objective of this work, we must provide an overview of the implementation in the region of São Luís – MA, and its impacts on the socio-spatial development of the municipality of Raposa – MA. The specific objectives are: to understand the history of the municipality of Raposa and list whether the interconnected municipalities promote integration with public policies aimed at local development. The methodology of this work was based on bibliographical research and reflection. The chapters follow the division: chapter 3 presents a brief history of the municipality of Raposa – MA and describes the current conditions of the municipality. Chapter 4 presents an overview of the implementation in the region of São Luís – MA and its impacts on the socio-spatial development of the municipality of Raposa – MA. Finally, chapter 5 deals with the interconnection of municipalities and the promotion of integration with public policies aimed at local development.

Keywords: Urbanization. Municipality. Integration.

LISTA DE MAPAS

Mapa 1. Mapa de localização da Ilha do Maranhão.....	13
Mapa 2. Mapa de localização do município de Raposa - Maranhão.....	14

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Praça central da Raposa (Chico Noca) no dia da inauguração em dezembro de 2020	16
Figura 2. Praça central da Raposa (Chico Noca) em dezembro de 2024	16
Figura 3. Colônia de Pescadores do Município de Raposa - MA	19
Figura 4. Feira dos Pescadores	20
Figura 5. Rendeira em produção	21
Figura 6. Loja com peças fabricadas pelas rendeiras	21
Figura 7. Pescador e sua rede de pesca	22
Figura 8. Cais da cidade de Raposa - MA.....	22
Figura 9. Cais da atingido por força da maré	22
Figura 10. Ponto final de ônibus	24
Figura 11. Posto de Moto Táxi.....	24
Figura 12. Centro de Atendimento do Turista (CAT) Raposa	25
Figura 13. Hotel da cidade	25

LISTA DE SIGLAS

Centro de Atendimento do Turista (CAT)

Região Metropolitana da Grande São Luís (RMGSL)

Região Metropolitana (RM)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 METODOLOGIA	12
3 BREVE HISTÓRICO SOBRE O MUNICÍPIO DE RAPOSA - MA.....	12
4 PANORAMA DA IMPLEMENTAÇÃO DA REGIÃO METROPOLITANA DE SÃO LUÍS – MA E SEUS IMPACTOS PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIOESPACIAL DO MUNICÍPIO DE RAPOSA – MA	17
5 INTERLIGAÇÃO DOS MUNICÍPIOS E A PROMOÇÃO DA INTEGRAÇÃO COM POLÍTICAS PÚBLICAS VOLTADAS AO DESENVOLVIMENTO LOCAL.....	23
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
REFERÊNCIAS	29

1 INTRODUÇÃO

O crescimento acelerado do fenômeno da urbanização nas brasileiras, sobretudo nas capitais cidades regiões com dinâmica para o desenvolvimento. industrial, trouxe à tona os efeitos da metropolização. O resultado desse processo foi uma transformação diversificada na economia, política, social e até mesmo cultural, o que contribuiu para o aparecimento de cidades interdependentes.

Dessa forma, discutir o vínculo formado entre uma região metropolitana e áreas afins pode estar condicionada a concentração de serviços urbanos. Logo, partindo dessa ideia, apresentamos que a metropolização de São Luís exerce certa influência na malha urbana que liga seu tecido urbano aos demais municípios, entretanto esse processo de conurbação entre essas cidades da Ilha conflui para a solidificação da metropolização de São Luís, que através da sua criação contribuiu com o surgimento de impasses nas atuações conjuntas entre os agentes ativos.

Para Santos (1965, p.44), a metrópole se conjuga por ser um "organismo urbano onde existe uma complexidade de funções capazes de atender a todas as formas de necessidade da população urbana nacional ou regional". Portanto, é relevante saber o padrão de interesse de cada cidade para mensurar a atribuição em relação a sua atuação dentro da malha urbana. Vale ressaltar que a economia da região metropolitana anteriormente era centrada no setor indústria, agora é a vez do setor de prestação de serviços e da construção civil que envolvidas no processo de especulação imobiliária, estão sendo atraentes para a população de São Luís e municípios vizinhos.

Institucionalizada na década de 1990, pela Lei Complementar Estadual nº 038/98, a Região Metropolitana da Grande São Luís engloba os municípios (São Luís, São José de Ribamar, Paço do Lumiar e Raposa), acrescentando posteriormente o município de Alcântara, através da Lei Complementar nº 63/03. Recentemente pela Lei Complementar nº 153/13, a constituição da Região Metropolitana passou por nova alteração, o qual foi incluído três municípios (Bacabeira, Rosário e Santa Rita).

A execução de atividades de empresas públicas e privadas que encontraram em São Luís as condições necessárias para seus empreendimentos são indispensáveis para entender o de metropolização da cidade. Com isso, houve a expansão da malha urbana que atribuiu mudanças no padrão social da população, ou seja, surgiram as diferenças das classes sociais da região.

Obras como a construção das pontes José Sarney (liga o centro da cidade ao bairro São Francisco), e a Bandeira Tribuzzi (liga o centro ao bairro Jaracaty) ambas estão sobre o Rio Anil, onde é perceptível que de um lado (margem esquerda) tem uma ocupação antiga e do outro lado (margem direita), estão as novas áreas ocupadas. A construção da Barragem do Bacanga (liga o centro ao bairro Itaquí Bacanga), ali está localizada a zona portuária e os complexos industriais. A partir daí, temos um inchaço populacional concentrado, o que contribui para a impulsão dessa população para outras áreas desocupadas e distantes da capital.

Essas mudanças na área periférica vêm permitindo uma ocupação ao Leste da metrópole, onde surgem próximos aos bairros residenciais recentes de classes populares e com infraestrutura precária, empreendimentos de classe alta. Efetivamente, sabemos que a urbanização não é um processo recente bem como crescente, está a cada dia mais integrado, assim ressalta Santos (2008), pois está adjunta ao processo industrial, assim como agregada ao desenvolvimento do capitalismo, seja de forma direta ou periférica.

A análise desse processo pautar-se-á na compreensão e distinção dos elementos envolvidos na articulação entre a região metropolitana, especificamente São Luís com município de Raposa integrado a metrópole, servindo assim de instrumento para a implementação de políticas públicas que atendam às necessidades apresentadas após o processo de conturbação das cidades vizinhas, onde esse mesmo fenômeno leva a um dos problemas mais d entre metrópole e aglomerações urbanas, a indefinição dos seus limites, devido ao fator contínuo do crescimento da urbanização e fluxo entre os municípios limítrofes.

Levando em consideração que acentuado crescimento experimentado pelo município de Raposa, a partir do início da década de 1980 quando este ainda era apenas um distrito do município de Paço do Lumiar deu origem a problemáticas sociais, políticas e ambientais, além de salientar as já existentes, percebemos a importância do estudo acerca da temática pois, a urbano discussão que está sendo pautada diz respeito às articulações que envolver o município de Raposa e a região metropolitana de São Luís.

A área metropolitana de São Luís é recortada por fronteiras municipais, portanto, região metropolitana pode ser considerada um sinônimo porque o lugar ultrapassa o limite territorial de um município. É importante citar que ainda que o marco municipal seja

superado pelo dinamismo dos eventos urbanos, o município ainda é um setor institucional de poder.

Como objetivo geral desse trabalho, tem-se de fazer um panorama da implementação da região de São Luís – MA, e seus impactos para o desenvolvimento socioespacial do município de Raposa – MA. Os objetivos específicos são: compreender a história do município de Raposa e listar se os municípios interligados promovem integração com políticas públicas voltadas ao desenvolvimento local.

Os capítulos seguem a divisão: o capítulo 3 apresenta um breve histórico sobre o município de Raposa – MA, assim como descreve as condições atuais do município. O capítulo 4 apresenta um panorama da implementação da região de São Luís – MA e seus impactos para o desenvolvimento socioespacial do município de Raposa – MA. Por fim, o capítulo 5 dispõe sobre a interligação dos municípios e a promoção da integração com políticas públicas voltadas ao desenvolvimento local.

2 METODOLOGIA

A metodologia desse trabalho foi baseada em levantamento e reflexão bibliográfica, com base em trabalhos, artigos e dissertações sobre os municípios de São Luís e Raposa, do estado do Maranhão. A pesquisa deu foco em entender o contexto histórico do município estudado, compreender como foi o desenvolvimento da cidade e quais são os problemas socioambientais que existem na região, a partir da perspectiva da implementação da cidade de São Luís – MA.

Foi realizado 1 trabalho de campo como forma de imersão no cotidiano da cidade de Raposa, onde conheceu-se alguns pontos e atividades principais do município. Foram escolhidos locais onde pudessem ser capturados momentos em que a atividade estava sendo desenvolvida, como a venda de pescados, pescaria, produção de rendas e ajustes em rede de pesca.

3 BREVE HISTÓRICO SOBRE O MUNICÍPIO DE RAPOSA - MA

Raposa está distante aproximadamente 32 km da Capital São Luís, lhe é conferido no ano de 1998, por meio da Lei Complementar Estadual nº 38/98, fazer parte da Região

Metropolitana da Grande São Luís (RMGSL). Este município é classificado por Brasil (2015), como uma cidade dormitório, em que há deslocamento diário de fluxo de pessoas para a RMGSL seja, por motivos empregatícios, oferta de serviços, educação, saúde e outros. (VASCONCELOS, 2020). O mapa 1 apresenta a localização do Maranhão e é possível observar também o município de Raposa - MA:

Mapa 1 – Mapa de localização da Ilha do Maranhão

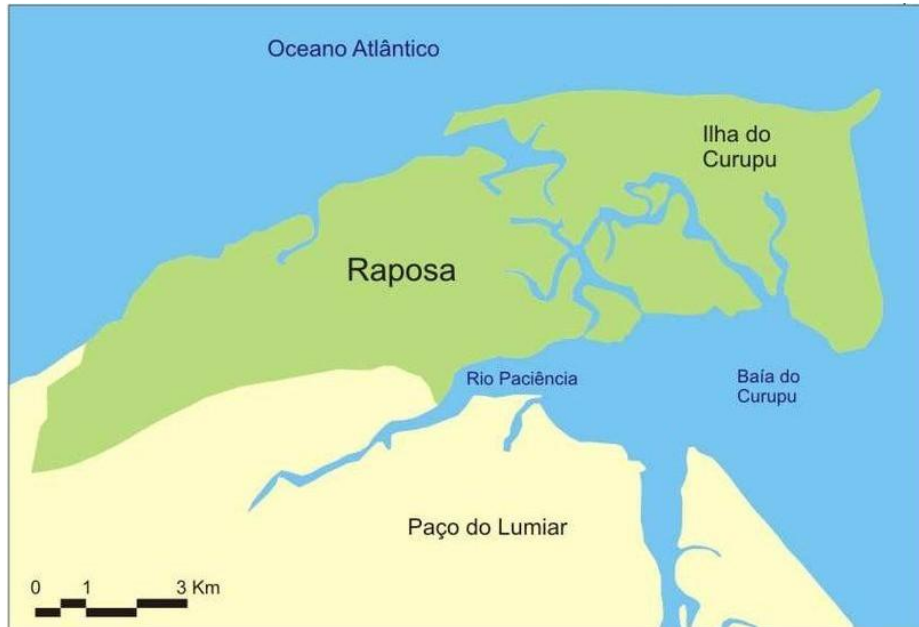


Fonte: Milena Boaes dos Santos (2023)

No período do fim da década de 1940 e início da seguinte que o fluxo migratório de cearenses chega à área onde hoje é localizado o município de Raposa, advindos em sua maioria de povoados cearenses do município de Acaraú. Originalmente esses migrantes eram conforme Rondelli (1993), lavradores, praticantes da pesca artesanal e atuavam em atividades ligadas à pecuária.

A origem de Raposa (mapa 2) está diretamente relacionada aos pescadores cearenses que migraram devido a uma seca que atingia o nordeste brasileiro nos anos de 1950. Entre outros Estados, e até pela proximidade, o Maranhão funcionou como uma dessas paragens daqueles homens, que ficou conhecida como a Terra Prometida (COSTA; SEABRA, 2015), obtendo essa conotação especial mediante a fartura do peixe e de outras condições ambientais favoráveis. O mapa 2 apresenta a localização do município de Raposa – MA.

Mapa 2 – Mapa de localização do município de Raposa - Maranhão



Fonte: Prefeitura Municipal de Raposa – MA (2025)

Inicialmente, as ocupações estabelecidas por migrantes cearenses no final da década de 1940 até 1958 se concentraram na parte frontal da praia de Raposa, posteriormente o processo ocupacional de 1958 até 1980 avançou em direção ao interior da Ilha do Maranhão, passando a ocupar porções da planície de maré. Esse movimento tornou-se comum, o que proporcionou a configuração do cenário atual de ocupação de áreas de planície de maré (VASCONCELOS, 2020).

Dos treze municípios pertencentes à RMGS, Raposa é somente o sétimo em relação ao IDHM, ficando atrás de São Luís, Paço do Lumiar; São José de Ribamar; Axixá; Rosário e Bacabeira, sendo que dos municípios pertencentes a Ilha do Maranhão (Raposa, São Luís, Paço do Lumiar e São José de Ribamar), Raposa é o único não possui índice considerado alto (0,700 a 0,799). Esses números auxiliam no destaque de que, embora tenha havido crescimento dos 77 índices referentes a esse município sua realidade ainda é de necessidade de melhoria do que se remete a questões sociais (VASCONCELOS, 2020).

A pesca permanecia como principal atividade financeira até esse momento, Azevedo; Vieira e Melo (1980); Rondelli (1993) e Reis (2007), destacam que nessa época, as condições de vida dessa população eram consideradas precárias, por conta da ausência de

serviços básicos, como saúde e saneamento básico, ou incipiente, como no caso da educação. Destaca-se ainda que o artesanato através da renda de bilro se mostrava como uma atividade feminina de composição da renda familiar.

Porém, se comparada à realidade atual se percebe a substituição do modelo de moradias feitas de palafitas por residências de alvenaria. Em referência aos serviços básicos houve relativa melhoria, mas ainda existem questões socioeconômicas a serem melhoradas. Outro fato que deve ser considerado é a mudança de perspectiva em relação à atividade artesã de rendas, que no passado compunha a economia familiar, agora para muitas famílias tornou-se a fonte de renda principal, motivada pelo crescimento da atividade turística no município. (VASCONCELOS, 2020).

O estado do Maranhão é um estado com um vasto litoral, no qual possibilita muitas famílias um meio de sobrevivência através da pesca. Neste cenário, o Maranhão aparece como o segundo maior litoral e como segundo maior produtor de pescado da Região Nordeste e compreende cerca de 80% (oitenta por cento) do manguezal brasileiro. O surgimento do município de Raposa impulsionou o crescimento horizontal da área rural e urbana, ocorrendo ocupações desordenadas e o aumento considerável da população, ocasionando uma série de problemas de caráter ambientais e socioeconômicos. A problemática ambiental que vem se instaurando nessa região é a degradação e o aterramento do manguezal onde a cidade está localizada (FERREIRA et. al 2014). Ainda de acordo com Ferreira et. al (2014):

Os principais problemas ambientais é o despejo de resíduos sólidos em áreas impróprias, próximas às residências, inclusive em manguezais; a falta de rede de esgotos e o consequente lançamento de eflúvios domésticos sem tratamento lançado direto nas áreas de mangue, o desmatamento dos manguezais, seja para venda de madeira, seja para construção de casas na área.

A figura 2 e 3 apresentam a principal praça da Raposa, denominada Chico Noca. De acordo com Reis (2007), a Praça Chico Noca foi a primeira do município de Raposa. Entretanto, antes de ser uma praça e ser nomeada como Chico Noca, a praça passou por algumas mudanças ao longo dos anos, sendo um bar e posteriormente uma escola, até então ser a praça. A praça recebeu esse nome em homenagem a Chico Noca, um dos primeiros moradores do município. Ele trouxe sua família da cidade de Acaraú (CE) para morar em Raposa.

A praça central (figura 1 e 2) foi completamente revitalizada pela Secretaria de Estado do Turismo. A cerimônia de entrega da obra do governo aconteceu na noite do dia 02 de dezembro de 2020 no município da Raposa:

Figura 1 – Praça central da Raposa (Chico Noca) no dia da inauguração em dezembro de 2020



Fonte: SETUR-MA (2020)

“A obra envolveu a recuperação das calçadas, colocação de novos bancos e rampas garantindo acessibilidade, construção de canteiros, instalação de lixeiras e luminárias, além de plantio de árvores regionais” (SETUR, 2020). Essa praça o centro do município e o A figura 3 retrata a atual situação da praça Chico Noca, em dezembro de 2024:

Figura 2 – Praça central da Raposa (Chico Noca) em dezembro de 2024



Fonte: Autor, 2024.

O desenvolvimento acelerado trouxe para a população Raposense grande preocupações, o crescimento tem acontecido e com ele também os estragos como: praias poluídas, desmatamentos, isso tem causado em alguns pontos deste município, desmoronamentos e erosões prejudicando muitas famílias que moram nessas áreas de riscos, os problemas mais visíveis estão diretamente relacionados ao saneamento básico, há falta de rede de esgoto ou a precária coleta regular dos resíduos sólidos, vem contribuir para os casos de doenças que o município apresenta, além de não haver nenhum programa de cunho ambiental (FERREIRA et. al 2014).

É frequente a circulação de carros e caminhonetes, utilizados para o transporte do pescado para outras regiões da Ilha do Maranhão. Há ainda a exportação do pescado para outras cidades distantes, a exemplo de São Paulo. Os entraves elencados pela entrevistada ocorrem pela falta de incentivo por parte dos governantes, no que tange à aquisição de materiais para a confecção da renda, além da queda no número de turistas em Raposa ao longo dos anos. Ademais aponta quanto ao novo prédio da Associação das Rendeiras, sem uso por elas (SILVA, 2021).

Nos últimos anos, o processo de urbanização acelerado e as intensas sucessões de modernizações territoriais aprofundam os conflitos de uso nos territórios costeiros. Com isso, a luta por existência das comunidades tradicionais, como é o caso das comunidades pesqueiras, têm-se acentuado (SILVA, 2021).

4 PANORAMA DA IMPLEMENTAÇÃO DA REGIÃO METROPOLITANA DE SÃO LUÍS – MA E SEUS IMPACTOS PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIOESPACIAL DO MUNICÍPIO DE RAPOSA – MA

Instituir uma Região Metropolitana (RM) implica em estabelecer uma nova forma de relacionamento institucional e político, cujos reflexos se farão presentes em todos os níveis e esferas de atuação dos órgãos públicos envolvidos. Sem essa abordagem, a região carecerá de funcionalidade e propósito. Entretanto, não há um modelo pré-definido que possa ser adotado sem ajustes. Dessa forma, existem diversas opções de adaptações e modificações que podem ser implementadas para lidar com a complexidade institucional, política, social e territorial em uma região onde os atores estejam comprometidos em integrar o planejamento e compartilhar a gestão (LOPES; MASULLO, 2016).

Apesar da predominância da população rural no Maranhão até 1990, o tema da metropolização começou a surgir em 1987 com o processo de redemocratização do Brasil e a

Assembleia Constituinte. Foi nesse contexto que a Secretaria de Estado de Desenvolvimento Urbano promoveu o Fórum de Debates sobre a Grande São Luís, resultando na elaboração da Carta de Urbanismo da região. Neste documento, foram destacadas como prioridades a habitação, saneamento, transporte urbano, limpeza pública, preservação do patrimônio histórico, proteção ambiental e o desenvolvimento metropolitano (FERREIRA, 2014).

A Região Metropolitana da Grande São Luís, com uma população de 1.605.305 habitantes e representando 39,4% do Produto Interno Bruto do estado do Maranhão (MARANHÃO, 2016), ainda enfrenta desafios estruturais significativos. Dentre esses desafios, destacam-se a desigualdade de renda, observada em aproximadamente 9% da população vivendo abaixo da linha de extrema pobreza; um alto déficit habitacional, afetando cerca de 20% da população que reside em aglomerados subnormais (IBGE, 2010); problemas crescentes de mobilidade entre municípios, evidenciados por uma frota de veículos que ultrapassa 370 mil unidades; bem como a falta de definição clara das divisas municipais, ocasionando transtornos diversos, como a sobreposição de taxas de impostos, como o Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU). Além disso, essa situação também resulta em equívocos e imprecisões na prestação de serviços essenciais, tais como saúde, educação, energia, abastecimento de água, coleta de lixo e saneamento, entre outros (LOPES; MASULLO, 2016).

Apesar de a população do Maranhão ser predominantemente rural até 1990, a discussão sobre metropolização emergiu em 1987 devido à redemocratização do Brasil e à constituinte, quando a Secretaria de Estado e Desenvolvimento Urbano organizou o Fórum de Debates sobre a Grande São Luís, culminando na Carta de Urbanismo da Grande São Luís. Nesta, foram indicadas como prioridades: habitação; saneamento; transporte urbano; limpeza pública; patrimônio histórico; meio ambiente e metropolização (FERREIRA, 2014).

Além de todos os problemas decorrentes do processo de urbanização acelerada e desigual, nas últimas décadas as municipalidades viram frustradas as tentativas de articular ações e compartilhar responsabilidades em função de lacunas no arcabouço legal de criação e no processo de institucionalização e efetivação da RM da grande são luís (LOPES; MASULLO, 2016).

Atualmente, a capital do estado, São Luís, e os municípios de Paço do Lumiar, Raposa, Alcantara, São José de Ribamar, Bacabeira, Rosário, Santa Rita, Axixá, Morros, Cachoeira Grande, Presidente Juscelino e Icatu compõem a RM e sofrem com os impactos da

forte interação econômica, social e urbana, sem contar ainda com um sistema consistente de planejamento e gestão metropolitana compartilhada que minimize os riscos dessa interação e apresente soluções para os problemas vividos pela população (LOPES; MASULLO, 2016).

Em decorrência da ascensão da urbanização no Brasil e da indicação que os estados podem instituir regiões metropolitanas conforme a CF/1988, no Maranhão a Assembleia Legislativa aprovou a Lei Complementar Estadual (LCE) nº 038/1998 (Maranhão 1998), que instituiu a Região Metropolitana da Grande São Luís (RMGSL) composta pelos quatro municípios da Ilha do Maranhão (Paço do Lumiar, Raposa, São José de Ribamar e São Luís). Devido ao Estatuto da Cidade e à medida que critérios eram debatidos, ajustados e justificados para incluir novas unidades subnacionais à RMGSL o município de Alcântara (situado no continente e a 22 km de São Luís via Baía de São Marcos) (FERREIRA; CARVALHO, 2024).

A cidade de Raposa nos dias de hoje obtém forte influência do pescador. Isso é possível perceber ao andar pela renomeada Avenida dos Pescadores de Raposa, o que não está atrelado apenas para a dinâmica voltada para a pesca, mas também com há o setor de habitação, escolas, comércio e serviços, além do próprio Corredor das Rendas (SILVA, 2009).

Ao longo da Avenida dos Pescadores, é possível observar símbolos que trazem a memória à imagem do pescador do município, como a Colônia de Pescadores (figura 3) e a Feira dos Pescadores (figura 4). Ainda nessa Avenida, além das rendeiras (figura 5) e suas lojas (figura 6), consegue-se visualizar os pescadores na porta de suas casas (figura 7), trabalhando no ajuste das redes de pesca para uma próxima pescaria (SILVA, 2019). A Figura 3 apresenta a Colônia de Pescadores do Município de Raposa – MA.

Figura 3 – Colônia de Pescadores do Município de Raposa - MA



Fonte: Silva, 2019.

“É possível visualizar na Feira dos Pescadores uma intensa circulação de pessoas (figura 5) e mercadorias, sendo em sua maioria os próprios pescadores, os compradores, e os que revendem o pescado, mas não exercem a função de pescador” (SILVA, 2019). Na feira existe o mercado do peixe, na cidade, também podemos observar o Porto do Vieira e o Cais. Sabe-se que várias pessoas fazem a compra do pescado, incluindo clientes de Raposa como de fora da cidade. Na figura 4 pode-se visualizar a feira dos pescadores e as suas mercadorias.

Figura 4 – Feira dos Pescadores



Fonte: Autor, 2024.

“O Corredor das Rendas é um dos elementos simbólicos que dinamizam o espaço de Raposa, sendo essa uma das territorialidades de vida que expressa o cotidiano e as tradições transmitidas ao longo do tempo, trazido pelas mulheres rendeiras do Ceará”. A origem da renda não é precisa, mas de acordo com o estudo pode ter sido portuguesa ou francesa (SILVA, 2019).

Conforme mencionado por Rios (2016), em entrevista com uma rendeira:

“A tradição aqui é desde a década de 40, pra cá pra Raposa, onde veio a colonização do cearense, que trouxeram pra cá, certo? E daí vieram as rendeiras, 60algumas rendeiras pra cá, e como a fonte de renda que tem aqui é mais a pesca, não dava pra sustentar a família. O que eles fizeram? As mulheres começaram a fazer renda e vender”.

A pandemia foi um momento desafiador para essas mulheres, de acordo com a reportagem do O Estado (2020), uma das alternativas que elas utilizaram foi a tecnologia para expandir o negócio, principalmente as redes sociais. A figura 5 apresenta uma rendeira em sua linha de produção.

Figura 5 – Rendeira em produção



Fonte: Autor, 2024.

Dessa forma, entende-se que, assim como os pescadores, as rendeiras também fazem parte do desenvolvimento socioespacial do município de Raposa, contribuindo assim para a economia e o turismo. Na figura 6 é apresentada uma loja com peças fabricadas pelas rendeiras do município:

Figura 6 – Loja com peças fabricadas pelas rendeiras



Fonte: Autor, 2024.

Ainda caminhando pela cidade de Raposa, é muito comum visualizar os pescadores na porta de suas casas (figura 7), trabalhando no ajuste das redes de pesca para uma próxima pescaria, como demonstrado a seguir:

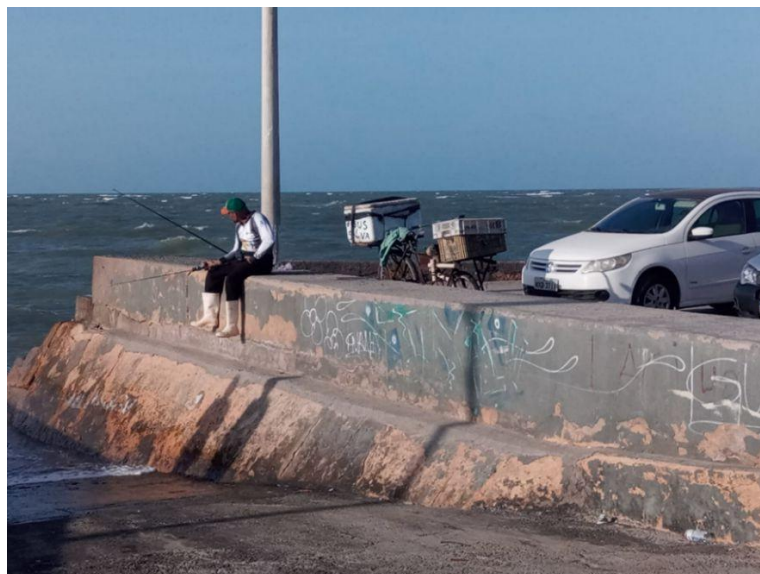
Figura 7 – Pescador e sua rede de pesca



Fonte: Autor, 2024.

O cais da cidade de Raposa é um outro fator importante para a cidade, tanto para acesso dos pescadores, quanto para a questão do turismo. Dentro da Ilha de São Luís existe as “fronhas maranhenses”, o local tem esse nome por ser uma versão menor dos Lençóis, ele pertence ao município da Raposa, a cerca de 30 km de São Luís. Para acessá-lo, cuja localização está situada na Praia de Carimã, na Ilha de Curupu, é necessário ir de barco, saindo do Porto do Braga ou do Cais da Raposa (G1/MA, 2023). Na figura 8 observa-se o cais da cidade.

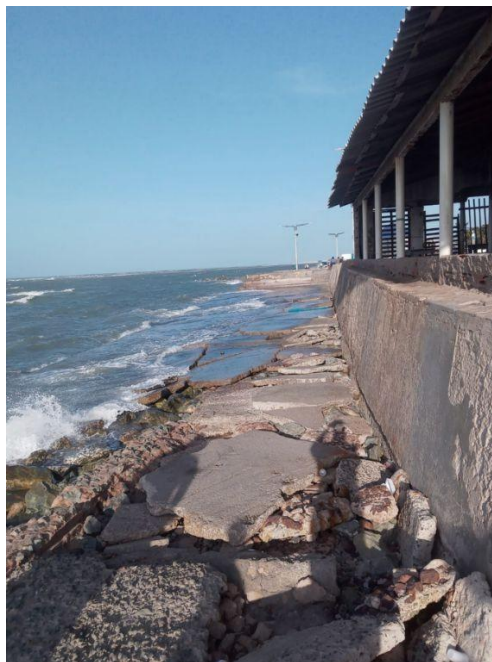
Figura 8 – Cais da cidade de Raposa - MA



Fonte: Autor, 2024.

O cais da Raposa passa por manutenções ao longo dos anos por conta da força da maré na época das cheias, conforme é apresentado na figura 9:

Figura 9 – Cais atingido por força da maré



Fonte: Autor, 2024.

5 INTERLIGAÇÃO DOS MUNICÍPIOS E A PROMOÇÃO DA INTEGRAÇÃO COM POLÍTICAS PÚBLICAS VOLTADAS AO DESENVOLVIMENTO LOCAL

A condição de pertencente à RMGS e proximidade com a capital proporciona a Raposa possibilidades não somente vinculadas ao uso dos serviços urbanos, como também de trabalho e estudo, pois conforme o censo de 2010 quase 2 mil pessoas de Raposa trabalhavam em outro município, outras 62 em mais de um e 813 estudavam em outro município. Ou seja, a proximidade e a própria relação desempenhada com RMGS, principalmente com os municípios da Ilha do Maranhão possibilitam a pendularidade existente no município de Raposa (VASCONCELOS, 2020).

A racionalidade expulsora que caracteriza o processo de urbanização de São Luís é importante para a compreensão das modernizações em Raposa, pois se trata de cidades localizadas em um mesmo aglomerado urbano e que compartilham funcionalidades de oferta de serviços e de comércio (SILVA, 2021).

Um fator de integração voltado ao desenvolvimento social e de urbanização da Região Metropolitana de Raposa é a questão da frota de ônibus. A figura 10 apresenta

algumas linhas de ônibus no ponto final da cidade. Entre elas se destacam: o Sistema de Transporte Coletivo Semiurbano da Região Metropolitana de São Luís, gerenciado pela Agência de Mobilidade Urbana e Serviços Públicos (MOB), Terminal de Integração com os bairros Cohama e Cohab, Bom Viver - Raposa, Raposa - São José de Ribamar, Raposa - Pirâmide e Raposa - Holandeses.

Figura 10 – Ponto final de ônibus



Fonte: Autor, 2024.

O posto de moto táxi é mais uma melhoria relacionada ao transporte da cidade, ele foi incentivado pela prefeitura quando o município se tornou independente de Paço do Lumiar. Na figura 11 é possível observar um posto de moto táxi da cidade.

Figura 11 – Posto de Moto Táxi



Fonte: Autor, 2024.

Com relação ao turismo para o desenvolvimento local, foi possível conhecer o Centro de Atendimento ao Turismo da Raposa (CAT) (figura 12), que configura o espaço. A Secretaria de Estado do Turismo (Setur) inaugurou no sábado (22/05/2021), a reforma do prédio do (CAT) que está localizado na Praça do Viva, o prédio foi revitalizado e passou por serviços de correção da cobertura, com a troca total da piaçava; revisão da estrutura hidráulica e sanitária dos banheiros, além de sinalização e da realização de reparos na pintura do espaço (SECOM – MA, 2021). O prédio do CAT é apresentado na figura 13:

Figura 12 – Centro de Atendimento do Turista (CAT) Raposa



Fonte: Autor, 2024.

Como configuração do espaço do serviço de hotelaria, a Figura 13 apresenta o maior hotel da Cidade, o Vitoria's Hotel, possui um espaço grande, de boas acomodações e conhecido entre os turistas. Na cidade também tem as pousadas, mas são de porte pequeno.

Figura 13 – Hotel da cidade



Fonte: Autor, 2024.

A partir dos dados, verifica-se que Raposa é um dos municípios no qual os indicadores socioeconômicos revelam rarefação de recursos necessários à reprodução social da vida humana. Segue-se desse pressuposto o fato de Raposa depender de São Luís para sanar os déficits de urbanidade (SANTOS, 2023).

Sabe-se que a melhoria de vida dos moradores da Raposa, apenas será possível com a implantação de políticas públicas, voltada para o meio ambiente, com a criação de projetos ambientais, focando principalmente a rede de educação do município, associação de moradores, pescadores e rendeiras, no qual terá que trabalhar todos os aspectos sociais, econômicos e culturais, o poder público e a população terá que trabalhar de forma unida para o crescimento sustentável e responsável do município (FERREIRA et. al, 2014).

Conforme Santos (2022), na cidade de Raposa ainda ocorre a questão de as pessoas exercerem atividades com grande jornada de trabalho, com pequeno retorno financeiro, entretanto, cruciais para a geração de renda. As longas rotinas possibilitam entender que a assiduidade da tarefa é crucial para que a renda gerada seja suficiente para abastecer as famílias diariamente.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observa-se que a Região Metropolitana da Grande São Luís, institucionalizada na década de 1990, pela Lei Complementar Estadual nº 038/98, engloba os municípios (São Luís, São José de Ribamar, Paço do Lumiar e Raposa).

A execução de atividades de empresas públicas e privadas encontraram em São Luís as condições necessárias para seus empreendimentos, cooperando para entender o processo de metropolização da cidade. Com isso, houve a expansão da malha urbana que atribuiu mudanças no padrão social da população, ou seja, surgiram as diferenças das classes sociais da região. Isso impacta em mão de obra e desenvolvimento para toda a região metropolitana, incluindo o município de Raposa.

Dos treze municípios pertencentes à RMGS, pode-se empreender que Raposa é o sétimo em relação ao IDHM. Raposa é o único que não possui índice considerado alto (0,700 a 0,799). Esses números auxiliam no destaque de que, embora tenha havido crescimento dos 77 índices referentes a esse município sua realidade ainda é de necessidade de melhoria do que se remete a questões sociais.

A condição de pertencente à RMGS e proximidade com a capital proporciona a Raposa possibilidades não somente vinculadas ao uso dos serviços urbanos, como também de trabalho e estudo, pois conforme o censo de 2010 quase 2 mil pessoas de Raposa trabalhavam em outro município, outras 62 em mais de um e 813 estudavam em outro município. Ou seja, a proximidade e a própria relação desempenhada com RMGS, principalmente com os municípios da Ilha do Maranhão possibilitam a pendularidade existente no município de Raposa.

Através do panorama da implementação da região de São Luís – MA e seus impactos para o desenvolvimento socioespacial do município de Raposa – MA, foi possível compreender que as atividades de pesca e artesanato constituem ainda grande parte da configuração do espaço da cidade e de sua economia.

A interligação dos municípios e a promoção da integração com políticas públicas voltadas ao desenvolvimento local possibilitou o desenvolvimento no setor de transporte, hotelaria e turismo. Esses, cooperam para o estabelecimento da economia e mão de obra local.

Raposa, mesmo após ter se tornado um município tem os mesmos problemas identificados na cidade de São Luís e nos outros municípios da Região Metropolitana. É um município que ainda depende da capital, em função da ligação que ambos possuem dentro da Grande Ilha. Uma das mudanças observadas durante os anos foi a construção de casas, que antes eram de madeira e hoje são de alvenaria. Entretanto, o saneamento básico é precário e o esgotamento ainda se dá nas praias, o que também pode ser identificado na capital e em outros municípios da RM.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO R. C.; VIEIRA, M. C. M. MELO, E. B. **Raposa: uma visão antropolinguística**. São Luís: SIOGE, 1980.

COSTA, R. P.; SEABRA, M. C. T. C. de. **As palavras sob um viés cultural: o léxico dos pescadores da Raposa, Maranhão**. São Luís: Editora UEMA, 2015.

FERREIRA, I. S.; CUTRIM, M. V. M.; WATANABE, I. S.; MENDONÇA, E. M. C. **O município de Raposa - MA: do abandono ambiental as perspectivas de crescimento econômico e turístico**. VII Congresso Brasileiro de Geógrafos. 2014. disponível em <http://www.cbge2014.agb.org.br/resources/anais/1/1404340937_arquivo_trabalhosobremunicipioderaposa-ma.pdf> Acesso em: 10/10/2024.

G1, MA. **Conheça o passeio pelas 'fronhas maranhenses', na Raposa**. 2023. Disponível em <<https://g1.globo.com/ma/maranhao/noticia/2023/08/17/conheca-o-passeio-pelas-fronhas-maranhenses-na-raposa.ghml>> Acesso em 20 de dezembro de 2024.

MASULLO, Y. A. G.; LOPES, J. A. V. **Os desafios da gestão interfederativa frente aos indicadores sociais na região metropolitana da grande São Luís – MA**. Ver. Tamoios, São Gonçalo – RJ. 2016.

O ESTADO. **Sete décadas de atividade: rendeiras de Raposa e sua influência na economia**. 2020. Disponível em <<https://imirante.com/oestadoma/noticias/2020/10/24/sete-decadas-de-atividade-rendeiras-de-raposa-e-sua-influencia-na-economia>> Acesso em 23 de janeiro de 2025.

PREFEITURA DE RAPOSA. **Mapa de Raposa – MA**. 2025. Disponível em <<https://raposa.ma.gov.br/municipio/mapa>> Acesso em 23 de janeiro de 2025.

REIS, J. R. S. D. **Cidade de Raposa: encanto das águas morrarias, aves e matas. Raposa: a biana em revista**, Ed 1. Fev, 2007.

RIOS, Raphael da Mota. **Memórias rendilhadas: trajetórias e saberes das mulheres Rendeiras de Raposa - MA**. Universidade Federal do Paraná – UFPR. 2016.

RONDELLI, B. **O narrado e o vivido: o processo comunicativo das narrativas orais entre pescadores do Maranhão**. Rio de Janeiro: FUNARTE/TBAC, Coordenação de Folclore e Cultura popular. 1993.

SANTOS, Milena Boaes. **O Tempo das Marés: Usos do Território e o Circuito Inferior Pesqueiro no Município de Raposa (MA)**. Universidade Estadual do Maranhão. Programa de Pós-Graduação em Geografia, Natureza e Dinâmica do Espaço. CAPES. São Luís, 2022.

SANTOS, Milena Boaes. **Usos do território e modernizações: a pesca artesanal em Raposa – MA**. ENANPUR. Belém, 2023.

SETUR, MA. **Governo entrega praça central na Raposa**. 2020. Disponível em < <https://noca.com.br/noticia/50801-governo-do-maranhao-entrega-praca-central-na-raposa> > Acesso em: 20 de dezembro de 2024.

SECOM, GOVERNO DO MARANHÃO. **Governo entrega Centro de Atendimento ao Turista de Raposa**. 2021. Disponível em < <https://noca.com.br/noticia/52006-governo-entrega-centro-de-atendimento-ao-turista-de-raposa> > Acesso em 20 de dezembro de 2024.

SILVA, N. Cidade de Raposa: análise geográfica do espaço socioambiental. Câmara Municipal de Jovens Escritores. Rio de Janeiro, 2009.

SILVA, Alex Nunes. **Geossímbolos da vida em Raposa, Maranhão: entre redes, rendas e barcos**. Ciência Geográfica- Bauru. XXV – Volume XXV – (4): janeiro/dezembro, 2021.

SILVA, Alex Nunes. **Territórios da vida em Raposa - MA: geossimbolismos de rendas, redes e barcos**. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Geografia, Natureza e Dinâmica do Espaço – PPGeo/UEMA. São Luís, 2019.

VASCONCELOS, Thiago Rocha. **Expansão da ocupação humana e transformações dos ambientes costeiros na área urbana do município de Raposa – MA. Dinâmica da natureza e conservação**. São Luís – MA. 2020.